

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano (52 ns.)..... 15\$000 || Semestre (26 ns.) 8\$000
Avulso, \$200 — Atrasado, \$400 — Pacote de 12 exemplares, 2\$000
(Impresso na Grafica Paulista — Rua da Gloria, 42)

Diretor-gerente: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B
Caixa Postal 2162 — S. Paulo (Brasil)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — NUM. 382
12.º ano de publicação
S. PAULO, 26 DE JULHO DE 1934
Aparece quinzenalmente, às quintas-feiras

Tendo dominado de maneira chocante na Constituinte, fazendo vencer todas as exigências ditadas pelo Vaticano, as hordas da clericanalha atiram-se assanhadas contra as escolas, impondo o ensino das imposturas religiosas, forçando os casamentos das sacristias e invadindo os quartéis do Exército Nacional. Por todo o Brasil movimentam-se com prepotência os sequazes sinistros do governo de Roma. — Anticlericais: Cerremos fileiras para o combate sem tréguas e decisivo contra os eternos inimigos da liberdade!

Clericalismo intrigante

Uma das virtudes de que alardeiam os clericais possuir a igreja católica é o seu espírito de unidade, a sua disciplina moral.

Entretanto, basta um relance de olhos às páginas da História para se ver quanto é falsa essa asserção.

A intriga mais sóez e criminosa se manifesta em todos os sentidos na vida dos papas e dos reis católicos, na vida sombria dos claustros, nos conventos clericais e até nas sacristias de aldeia.

Sobre o ponto de vista moral, então, toca às raízes do deboche essa afirmação clerical.

Não há doutrina que maiores incoerências apresente entre a teoria e a prática do que o catolicismo. Haja vista o apregoado sentimento de caridade que se resume, para a igreja, em receber, manejando a intriga, grossas heranças de viúvas inconsoláveis e fanáticas, e bater a porta na cara ao mendigo que pede esmola; os atos mais desavergonhados e imorais são revelados, diariamente, na prática, pelos homens de batina.

Molière, em "Tartufo", caracterizou perfeitamente o espírito da intriga jesuítica; e Zola, na sua obra imortal "A Verdade", desmascara e põe a nu as mazelas desse cancro que corrói as entranhas da humanidade, que através dos séculos tem aguçado com um estoicismo criminoso essa praga imunda.

Isto vem a propósito porque agora, politicamente como sempre, a igreja anda metida, no Brasil, na mais sordida intriga partidária.

Como todos sabem, a revolução de 30 foi infetada, desde o início, pela baba peçonhenta e avinhagrada dos sequazes do Vaticano.

D. João Becker e D. Sebastião Leme, movimentando os seus capitais montados à custa de explorações de toda a espécie, manejaram, na sombra, através do confessorário e das intrigas palacianas as consciências dos políticos.

Pois bem, quando foi da revolução paulista de 32, vemos esse mesmo clero, assanhado, pregar nos púlpitos o incitamento ao morticínio. Os batalhões que partiam para os campos de batalha, onde a heroica mocidade bandeirante, explorada nos seus sentimentos, se mutilava e morria numa luta entre irmãos, levavam todos a bênção cretina de D. Duarte Leopoldo.

Agora mesmo, de Botucatu os enviados vários boletins que se espalham durante manifestações religiosas, visando sempre esse espírito de intriga, onde se atifa, novamente, a luta contra os outros Estados; a cleresia, naquela zona da alta Sorocabana, grita dos púlpitos a necessidade de vingar S. Paulo da derrota e da traição.

Ha pouco tempo, um amigo nos mostrava um precioso documento dessa politiquice da clericanalha.

Uma senhora da alta direção da Liga das Senhoras Católicas, num convite, manifestava o seu desejo de ver logo implantada a República de Piratininga.

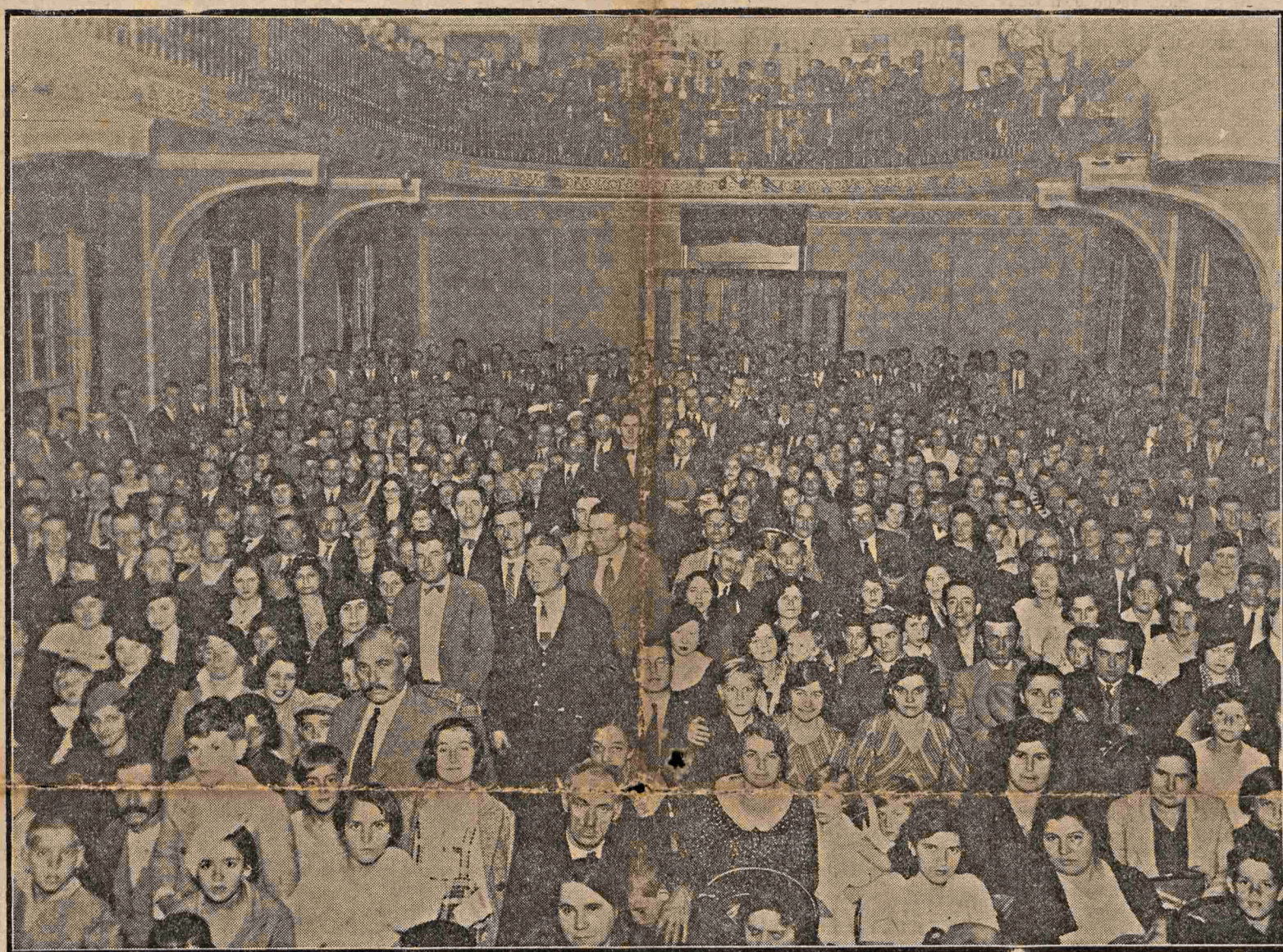
De forma que, como se vê, ha uma perfeita unidade de vistas e de coesão moral entre o clero que atua no Brasil: do lado de lá, o clero, corrompendo e mistificando, servindo-se de políticos ambiciosos, forma o pedestal do ditador e prepara, depois, para dar-lha de presente, a presidência constitucional da República ao sr. Getúlio Vargas, enquanto nas cidades do interior de S. Paulo prega o separatismo.

E assim, pôde como sempre, como sempre intrigante e canalhresco, o clericalismo é fator de desagregação, de guerras, de estupidez e de infâmias. Como sempre, através da história, o clero divide, espalha o ódio, o crime e a miséria!

Isso, quanto à unidade política e social; quanto à moral, bastará lembrar o escândalo dos conventos de Lisboa, quando da implantação da República, em cujos canos de esgotos apareciam restos picados de crianças recém-nascidas, expelidas pelo ventre imundo das freiras e produto da castidade eclesiástica...

F. GIL

O melhor meio de guerrear a clericanalha é desviar a freguesia do seu negócio. Anulemos a renda do balcão católico, não batizando crianças, não casando pela igreja, não contribuindo para as festas clericais.



O festival comemorativo do primeiro aniversário da presente fase de "A Lanterna" foi uma imponente demonstração do impulso que vai tomando a campanha contra o domínio do Vaticano. Embora não tendo apinhado toda a assistência, esta fotografia mostra a multidão enorme, composta de anticlericais de todas as tendências, que, em plena cordialidade, encheu a cunha o Salão Celso Garcia, na noite de 14 do corrente.

"SE O BRASIL

não acaba com os padres, os padres acabam com o Brasil"

Temos ainda alguns milhares do boletim com o clichê da 1.ª página do n.º 354, que representa um bando de saúvas coroadas sobre o mapa do Brasil.

E' um excelente meio de propaganda anticlerical.

São vendidos, livres de porte, a 4\$ o cento, que podem ser enviados em selos de correio. Aos anticlericais do interior recomendamos este poderoso formidica contra o clericalismo.

Proesas de um padre importado da França

O povo das bandas de Ararí, sul de Minas, deve preparar uma "botada" para esse saúva coroadada

Este ano não se realizou a festa de S. João, que dizem ser o padroeiro da vila.

E' a primeira vez que a tal festa não se realiza, desde a fundação do povoado, ha uns 70 anos. E' que o padre, um francês ávido por dinheiro, não combinou no prego com os festeiros. Estes ofereceram 700\$, e ele exigiu 900\$.

Por 200\$, o povo ficou privado de sua tradicional festança, que, como são todas as festas de igreja romana, dão largas à jogatina, à embriaguez e à extravagância.

* * *

O virtuoso padre da vila, mandou construir um eirado de terraço, sobre o alto de sua casa.

Dizem que é para observar o que se passa nos fundos das residências.

As famílias visinhas acham-se coagidas, nos seus labores, pois a vida vagabunda desse adiposo padre é ficar quasi o dia todo sobre o eirado, observando o que se passa nas casas visinhas.

Sabemos que diversas pessoas que tem o que comer e não vivem de hostias já estão fartas com o tal tipo.

JONAS

O conlúio clerico - integralista contra o movimento proletario de Belo Horizonte

COLOCANDO-SE DO LADO DOS EXPLORADORES DO POVO E TENTANDO PREJUDICAR OS TRABALHADORES, OS AZEITONAS E A PADRALHADA FORAM ESCORRAÇADOS

A ofensiva clerical-fascista já começa a produzir seus frutos, mas bem diversos dos que esperavam colher os imundos agentes de Mussolini e Pio XI: a repulsa decidida e desassombrada do proletariado contra as suas investidas.

Até em Belo Horizonte, que era considerada como cidade placida e indifferente, veem de surgir os mais belos exemplos de consciência operaria contra as atitudes dubias e oportunistas do clerical-integralismo que, com o cinismo que lhe é peculiar, quize utilizar em proveito próprio a grêve dos bondes, levada a efeito pelos operarios ativos e conscientes, com apoio decidido da população da capital, que não temeu arrostar com a perseguição da policia que favoreceu os interesses dos "argentarios" americanos.

A atitude dos integralistas foi a mais vergonhosa possível procurando desunir os grevistas, apoiados decididamente na Federação do Trabalho de Minas, que, desde o início, patrocinou a sua causa, com perfeita coesão e clareza de atitudes. No entanto, a repulsa que sofreram os fascistas por parte dos briosos obreiros da Força e Luz foi a mais franca e decisiva, tendo sido, desde o início do movimento, expressamente vedado o ingresso dos camisas-verdes nos redutos grevistas, sendo até, dois deles (que lá se insinuam à paisana), energeticamente escorraçados pela massa proletaria, debaixo de estrepitosas vaia.

Também os urubus do Vaticano puderam ter a prova da repulsa que lhes vota o proletariado conciente, por ocasião do enterro do chauffeur Manoel Pereira, assassinado pela policia, que se fez defensora dos interesses dos magnatas jânguis.

O corpo desse infortunado companheiro fôra reclamado pela F. T. M., mas a policia o entregou ao Centro dos Chauffeurs organizadora conservadora que, agindo de acôrdo com o patronato, se colocou francamente contra a classe.

Lanterneiro Montanhês

"A LANTERNA" NO RIO DE JANEIRO

E' nosso representante no Rio de Janeiro o companheiro José Lomar, residente á rua Jorge Rudge, 110 — casa 2 — Vila Izabel — Fone 8-1117.

Esse companheiro encarrega-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importancias das mesmas, bem como da venda avulsa de "A Lanterna".

Está encarregado de visitar os assinantes daquela capital, afim de proceder a cobrança das assinaturas, o companheiro João Manuel Flores, que recomendamos aos amigos do jornal, para que facilitem o seu trabalho.

"A Lanterna" encontra-se á venda no posto de jornais da Estação Pedro II.

Os casamentos de sacristia

Um papa-hostias de Sorocaba casou com três mulheres, graças á tapeação do casamento religioso

Como agora, com a Constituição clerical que temos, o casamento religioso tem força de lei, convem lembrar um facto passado ha pouco tempo nesta zona, isto no mês de Fevereiro.

Um individuo desses que vivem a bater no peito o "mea culpa" e a desfiar contas do rosario, casou-se, sendo casado no civil, pela igreja, com outra mulher, não obstante ser pae de alguns filhos, e alguns já com idade superior a 15 anos.

A noiva, uma mocinha lambe altares, sabia-o, mas não se deu por achada. Vai á igreja, possivelmente se aconselha com o padrecas que é bom conselheiro para bandalheiras, enguliu uma hostia virginal, sapecon poeira nos olhos da mulher do "seu" noivo e casou-se per omnia secula seculorum, na baúda do vaticano.

Final com quem está o homem casado?

Como a "nova" mulher diz que o casamento verdadeiro é o dela, e como o padre casa quantas vezes se queira, pôde arranjar mais algumas que o "seu" vigário abençoá-as a todas, contando que lhe passe os cobres.

Com eles é assim!... Lanterneiro Sorocabano.

Sermões ao ar livre

Prefensão e agua-benta...

Com o titulo "Para que serve o Padre", o sr. Sílvio Resende escreveu-nos, ha tempos, uma carta muito simples e delicada, fazendo-nos perguntas, ou melhor externando um desejo. E' como segue a carta em questão:

"Desejamos que (A Lanterna) nos diga o nome de um anticlerical que tenha trabalhado em prol dos povos e necessitado como S. Vicente de Paula, ou que se tenha sepultado vivo entre os leprosos, como o P. Damião, o Apostolo e Martir de Molokai, ou como o P. Ignacio Ipra, o qual trabalha num leprosario do Brasil, vítima de proprio do mesmo horrorvel mal, apanhado no exercicio do seu amor abnegado ao lado dos leprosos, e cuja abnegação e heroismo acabam de ser publicamente reconhecidos e admirados pelo governo e a nação italiana."

Este senhor tem a pretensão de querer confundir abnegação, amor ao proximo, dedicação pelo semelhante, desinteresse pessoal, com a religião que os padres, a igreja e o clero pregam e que não praticam.

Ha em todas as coletividades humanas, dentro de todas as crenças, religiões, doutrinas filosoficas, como no proprio catolicismo, tipos representativos de humanidade, de caridade, de solidariedade, que tudo dão, a tudo se arriscam, nada querendo para si.

São figuras tão bem dotadas, tão fortes de seiva, de dedicação e de ternura pelos seus semelhantes que esquecem as proprias dores, as proprias molestias, os proprios perigos para ir em socorro dos estranhos.

E' como aquele que se joga á agua para salvar um naufragio, um afogado um seu semelhante, e que não raras vezes é vítima do seu arrojo e de sua abnegação.

Mas isso é uma qualidade latente e extensiva a todos os setores humanos e é isso que nos satisfaz e nos alegra nos nossos esforços para a luz, em nossas pugnas pelo ideal de razão, de justiça e de liberdade em que anixamos empenhados.

A igreja católica quer, porém, fazer monopólio dessa força que sustenta os nobres caracteres e os impelle a praticar o bem, não como coisa inedita em sua propria natureza, mas que os impelle de fora, por uma força exterior proveniente da crença católica, como coisa peculiar á gente da sua grei. Ora isto é puerilmente ridiculo. A humanidade é toda uma. Em qualquer ponto do globo se encontra o heroismo e a bondade a par da covardia e da poltronicidade.

Aqueles homens que o sr. Sílvio cita, dos quais não desdenhamos, ao contrario respeitamos com todas as veras do nosso coração, em qualquer situação em que se encontrassem dentro ou fora de qualquer seita ou de qualquer partido, seriam sempre homens invulgarés, homens que batalhariam pelo bem estar comum e procurariam atenuar os males os sofrimentos e as miserias dos seus semelhantes.

Poderíamos citar dezenas, centenas de nomes anticlericais, apóstolos e pioneiros da liberdade, homens de ciencia, os enfermeiros de todo o mundo, os medicos que se infectam a fazer operações, etc., para illustrar o que afirmamos. As proprias vítimas da igreja o provariam merecendo os suplicios mais atrozes pelo seu amor e devotamento ás investigações científicas, religiosas, intellectuais. Mas basta um nome apenas, Gandhi, na Índia.

Haverá algum padre, algum católico que tenha feito sacrificios iguais aos que faz esse apóstolo, para ver o seu povo libertado da usurpação estrangeira e para ver redimidos esses pobres párias desse tchandalas, esses "intocaveis" como se diz modernamente?

De resto o nosso correspondente cita tres ou quatro nomes. Para uma seita que conta milhões de padres e centenas de milhões de adeptos e aderentes é pouco heroismo de mais. E' para desanimar os arraiais católicos.

DEMOCRITO

Sejamos positivos em nossa luta contra o clero, ferindo-o em sua corda sensível: a ambição de ganho. Nem um tostão, pois, para a igreja! Boicemos a mercadoria clerical!

LANTERNA MAGICA

Os supostos benefícios da redenção

No preâmbulo da sua pastoral, d. Fernando Tadei, bispo de Jacareinópolis, afirma que "grande e admirável é a criação, incomparavelmente maior e mais portentosa é a Redenção."

Por pouco que se reflita e se medite, ninguém, em boa lógica, pode admitir, sem a mais profunda aversão, que o milagre da redenção do homem seja, como diz aquele bom prelado, mais sublime e mais portentoso do que o da criação.

Em primeiro lugar, observamos que se a criação tivesse sido perfeita, como convinha a um grande artifício onipotente, e se o homem se refletisse os atributos divinos, não havia a menor necessidade da redenção, porquanto o primeiro homem não pecaria.

Em segundo lugar, notamos que Deus, sendo presciente, sabia de antemão que Adão e Eva desobedeceriam às suas determinações quanto ao famoso fruto do bem e do mal, e pois, a não ser que as ovelhas sejam de uma crença de todo em todo impenetrável, ninguém mais pode duvidar de que o Deus dos padres é um embusteiro cruel que se compraz em criar o homem para difundir o seu egoísmo, à sua imagem e semelhança, destinando-o ao céu, mas armando-lhe a tenebrosa cilada que o havia de perder irremediavelmente e vota-lo ao reino de Satanaz.

Dizer que a redenção é obra superior ao milagre da criação, é heresia que só cabe na mentalidade padresca; é o mesmo que afirmar que a imperfeição é mais louável do que a perfeição, que a trilha da virtude é em nos digna do que os atalhos do vício e do pecado.

E de como assim devemos compreender o arrazoado de d. Fernando Tadei está em que, ninguém, em boa mente, admire um monumento de arte antes um simples defeito de detalhe do que a impecabilidade do conjunto e afirme que o gênio do artista se revela mais fortemente no vício da sua obra do que na grandiosidade do seu empreendimento criador.

Temos, pois, segundo a pastoral, que a redenção, que implica a queda do homem, o seu feio crime de trincar a miserável maçã, é obra muito mais meritória do que fazer o mundo do nada. Compreende-se que assim seja segundo a opinião clerical.

De fato, a criação do mundo para os sádios e inuteis viveiros embatinados, não representaria nenhum pretexto sério e digno para justificar e explicar as suas piedosas explorações. Para que os padres vivam na mais vergonhosa ociosidade, a redenção do homem, isto é, o pecado, resgatado pelos meritos e pelo sangue de Jesus Cristo, mas perpetuada pela vesga teologia eclesiástica, é o supremo ideal que lhes assegura uma vida feliz, bem nutrida, bem bebida e endinheirada e otimamente gosada.

E' por isso que d. Fernando Tadei não hesita em exclamar: "Oh feliz culpa, que nos mereceu tal e tão grande Redentor!"

Que direis, amáveis leitores, de um homem investido de responsabilidade que viesse a público afirmar que o crime e o pecado são mais dignos de admiração do que a virtude e a perfeição, só porque se vos promete que virá um Cristo para redimir os vossos delitos e as vossas monstruosidades?

Não seria muito mais humano evitar o pecado para impedir a redenção?

Se ao menos a redenção tivesse realmente apagado para todo o sempre as manchas do pecado, ainda se poderia concordar com d. Fernando Tadei sobre os meritos dessa iniciativa do bom Deus das alturas quando da sua lamentável gaffe da criação do homem. Redimida a humanidade, de tal arte, que não pudesse mais pecar, estaríamos definitivamente livres da grande praga eclesiástica, a única interessada em perpetrar o crime e o vício de que vive.

Mas a redenção como efeito para a extirpação do pecado original e de todos os outros inventados pelos srs. reverendos, constituiu um verdadeiro desastre para a humanidade sofredora. E se foi o próprio Deus de bondade que decretou esse remédio impondo o sacrifício de um filho inocente para aplacar as iras de um pai justo, então diremos que foi pior a emenda que o soneto.

Realmente, não se concebe que um grande Deus de misericórdia e todo poderoso lançasse mão de tão complicado processo para aplacar a própria cólera, por uma obra que ele próprio fez imperfeita.

ORLANDO

Contra as manifestações fascistas dos camisas verdes

UMA SÉRIE DE FATOS QUE DEMONSTRAM AS TENDÊNCIAS LIBERAIS DO NOSSO POVO

Abusando da índole pacata do nosso povo, os partidários do hilerismo nacional, veem de há uns tempos a esta parte, cometendo uma série de arrelias, a título de experiência para as suas futuras "campanhas punitivas".

Em Barra do Pirai meteram-se a cébo com os socialistas e a sede da Ação Integralista foi empastelada, dando eles às de Vila Diogo, inais ou menos como aconteceu em Niterói...

Em Santos, quando, na fachada de um Banco hasteavam duas bandeiras nazistas, o povo ameaçou invadir o mesmo e alguns populares arrancaram uma delas.

Houve pedidos de garantias à polícia.

No cinema Odeon, nesta Capital, quando se exibiu um filme nazista houve protestos. A polícia, como sempre, cometeu violências e patifarias contra um companheiro, Antonio de Araujo Ribeiro, que é português e não israelita, como os jornais noticiaram, e que apenas cometeu crime de discutir o valor desse filme de propaganda de um regime oprobioso e imoral.

Em frente à casa Alemã, também nesta Capital, a multidão exigiu que a bandeira nazista, hasteada na fachada dessa casa de modas fosse retirada.

Benjamin Mota

Encontra-se no hospital da Beneficência Portuguesa, em tratamento, este nosso companheiro, vítima de um acidente em que fraturou uma perna.

Registamos consternados esta notícia, pois Benjamin Mota foi o fundador de "A Lanterna" e tem sido um companheiro incansável na luta pelos ideais da liberdade e fraternidade humanas.

Ao nosso velho companheiro, que tem tido a visita constante dos anticlericais, os nossos votos de breve e imediato restabelecimento de sua saúde.

Catecismo Hereje-

Eu estou cercado de frades que me repetem que seu reino não é deste mundo, enquanto se vão apossando de tudo que lhes vai caindo sob as mãos.

NAPOLÉAO...



Ao catolicismo nós devemos mais do que a falsificação da história e obscurcimento da razão e transfiguração de alguns idiotas em Santos.

MONTAIGNE



Os frades são para as religiões, o que os charlatões são para a medicina.

ROBESPIERRE

"Leão X" e "Vozes do Céu"

No intuito de atender às necessidades da propaganda anticlerical, editamos, num só volume, as duas peças que foram representadas no festival de "A Lanterna" em comemoração de aniversário.

"Leão X — ou o sclerado João de Médicis", é uma joia literária, um poema magnifico em que o seu autor, A. de Andrade e Silva, um velho colaborador de "A Lanterna", na outra fase, em rimas sonoras e versos bem feitos, abre o pano às cenas desbragadas e impudentes desse papa corrupto; e "Vozes do Céu", uma engraçada comédia anticlerical, teatralizada de um belo trabalho literário de Mota Assunção, velho paladino, também, das lutas anticlericais.

Formam ambas um belíssimo volume de 60 páginas, na capa um expressivo clichê em linoleogravura executado por Luis Andreoli, impresso em papel superior, que vendemos ao preço de 1\$000.

Todos os anticlericais podem valorizar a obra de propaganda contra o polvo romano adquirindo este livro que constitui, ao mesmo tempo, ótima leitura e excelente espectáculo teatral, proprio para representação de artistas e amadores.

Além disso, é uma obra cujo produto de venda reverterá em benefício de "A Lanterna".

Os pedidos podem ser endereçados à Distribuidora "A Sementeira", caixa postal 195, ou diretamente à nossa redação, caixa postal 2162 - São Paulo.

A politicagem dos padres

Tem pouca liga a Liga Eleitoral Católica de Alagoas — Um padre metido num escândalo

Fundou-se, aqui, a Liga Eleitoral Católica. A presidência foi concedida unanimemente, por aclamação, a Emilio de Maia, advogado. Os padres porém, estão, na surdina, procurando afastá-lo, para que a presidência caiba a um padre. O mais interessado é o conego Antonio Valente. Este conego já foi dispensado de cura desta Sé, porque não se conformou com o candidato do bispo d. Santino, que mandou pregar do púlpito (1) que os católicos, etc. entrassem no Partido Nacional, o do interventor Afonso de Carvalho. Esse conego aspira ser bispo, porém, um bispo do Est. de S. Paulo, foi quem venceu.

Como se vê, politiquinhos e intrigantes como sempre!

Um padre sobrinho de um conego, cura maior daquela, deflorou uma senhora na cidade de Alagoas. A moça está grávida e dará á luz, dentro em breve.

A cidade de Alagoas fica muito próximo da capital.

E' um caso muito conhecido aqui.

LANTERNEIRO ALAGOANO

O livre pensamento no norte

Um punhado de notícias de que a padralhada não gosta

O integralismo aqui em nosso meio vai decrescendo dia a dia, graças á pressão que lhe estão movendo os pensadores livres; basta dizer que o presidente da Ação Integralista daqui já deu parte de doente afim de decentemente safar-se.

Por se tratar de idéias absurdas, a páscoa dos militares há pouco realizada nesta cidade, foi uma verdadeira decepção para o clero, bem assim a procissão de corpus christi levada a efeito pela cleresia. Foi um perfeito carnaval que infelizmente para eles terminou em debandada devido á chuva torrencial que caiu no momento.

A "Liga Alagoana pelo Pensamento Livre" está fazendo o recenseamento das crianças cujos pais não querem, digo, não concordam com o ensino religioso nas escolas, iniciativa essa que vai logrando o melhor êxito. Essa entidade livre realizou no dia 14, em comemoração á tomada da Bastilha, uma sessão civico-literária, achando-se inscritos varios oradores.

Os anticlericais desta cidade estão desenvolvendo ativa propaganda dos postulados que constituem o programa de "A Lanterna".

A clercianha anda azeda, mas não morde o rabo...

Lanterneiro de Alagoas.

A atividade da Liga Anticlerical de Santos

CEMORAÇÃO DA TOMADA DA BASTILHA

Conforme foi anunciado, realizou-se, no amplo salão dos trabalhadores das Docas, a conferência da Liga Anticlerical de Santos, em comemoração á tomada da Bastilha, que arrastou em sua queda todo o edifício da tirania feudal e mostrou ao mundo a desnecessidade do clero, expulsando-o e confiscando-lhes os bens.

A sessão foi aberta pelo camarada Anibal, que propoz ao auditorio o envio de um telegrama de regozijo e solidariedade á "A Lanterna", que naquele instante marcava, com um belo e concorrido festival, mais um ano de luta em prol da liberdade e do progresso, e contra a escravidão clerical.

Num ambiente de alegria e de entusiasmo, que brilhava pela concorrência do elemento jovem e feminino, os nossos companheiros Pedro Catalo e J. Carlos Boscolo discorreram com firmeza sobre os temas anunciados, documentando com convicção e clareza a ação nefanda do clero romano no Brasil e em todo mundo.

Foi uma bela noite anticlerical e de afirmação de consciências livres, onde a palavra foi posta a disposição da assistência.

Varios oradores se manifestaram com veemência, combatendo a influencia do clero nos costumes, na politica e na educação do povo. Demonstrando a tolerância do espirito anticlerical foram permitidos varios apartes em defesa da cleroocracia, feitos por um dos presentes, que, com pruridos de sacristia, baralhando palavras, quis chocar os sequeles do Vaticano e justificar as explorações e as infâmias clericales.

Com rebuscos de gramatica tentou confundir os nossos oradores, pensando encontra-los assentados em alicerces de areia mesclada com insenso e hostias consagradas.

A resposta dos nossos companheiros foi tão contundente, que o apateante emudeceu, deixando-se ficar perplexo diante do auditorio, de onde surgiu uma senhora que em palavras de proletaria simples, pediu aos presentes para que perdoassem o intruso integralista, por se reconhecer nele um espirito pouco esclarecido e apenas atrevido. As palavras dessa senhora foram coroadas de uma salva de palmas, terminando a sessão com o mesmo entusiasmo em que decorreu.

Hoje, quando o mundo se apresta a rasgar o véu da mentira e da ignorância que tanto pesou sobre o corpo da humanidade, faz compaixão ver um desses prebendados prestar-se ao ridículo de servir de arlequim para gargalharem á sua custa numa sala de conferências.

Certamente o "sacrista" não conhe-

O nosso festival de aniversario

Uma expressiva demonstração de simpatia em torno de "A Lanterna"

Realizou-se no dia 14, á noite, conforme fôra anunciado, o festival em comemoração do 1.º aniversário da publicação de "A Lanterna", na presente fase. O que foi esse festival dizem-no, de uma forma incompleta, os clichês que publicamos na primeira e última paginas deste número.

De uma forma incompleta, sim, porque a objetiva do fotografo apanhou apenas uma parte da assistência, a que mal se acomodava na platéia. Nas galerias, em volta do amplo salão das Classes Laboriosas, apinhavam-se, comprimido-se, muitos homens, senhoras e crianças que a fotografia não apanhou.

Mas, sobretudo, o que nos enche de orgulho é a satisfação que se notava em todos os rostos, que expressavam bem o carinho, a simpatia, o movimento de opinião que se formou em torno da iniciativa da publicação de "A Lanterna".

Foi, de fato, uma tal demonstração de consciência, esse festival, que nos dá a certeza de que a obra combativa de "A Lanterna" contra as explorações clericales encontra o mais franco apoio e solidariedade.

Os anseios de libertação das garrajes jesuíticas do clero formam, dia a dia, maior consciência e coesão e as "botadas" serão, muito em breve, uma expressão nacional.

Para o bom êxito desse festival muito contribuíram todos os que integravam a comissão organizadora: os companheiros J. Gavronski, Carlos Garcia, Teixeira Lino, G. M. Galembeck, João Penteado, João Peres, Brito Branco, C. M. Valente, A. de Oliveira, B. Figueiredo, e Pascoal Scorsafava.

Todos dispensaram á iniciativa o carinho das suas atividades, todos se esforçaram e trabalharam para que o festival de "A Lanterna" fosse coroado de êxito como foi.

Tivemos ainda a contribuição dos elementos que formam o Grupo Teatro Social, companheiros Emilio Martins, Garibaldi Biolcati, Atílio Gradisol, Ramon, Vicente, Pimentel, das atrizes Adelina Marques e Manuela Peres.

Como representantes de agremiações anticlericais e de livre-pensamento estiveram presentes os seguintes companheiros: dr. Couto Esher, representando a Liga Paulista Pró Estado Leigo e a Coligação Nacional Pró Estado Leigo, com sede no Rio; Atílio Pessagno e Ataliba Lago, representando a Liga Anticlerical de Campinas; Henrique Marino, representando os anticlericais de Jaboticabal; outras agremiações e companheiros que não puderam comparecer, enviaram as suas saudações, algumas das quais publicamos neste número e outras publicaremos nos números seguintes.

O PROGRAMA

O programa, que constava de um ato comemorativo, da representação de "Leão X - o sclerado João de Mé-

dicis" e "Vozes do Céu" — e um ato variado, foi desempenhado, por todos os que nêlo tomaram parte, com as mesmas demonstrações de simpatia.

Abriendo o ato comemorativo, o nosso companheiro Edgard Leuenroth disse breves palavras sobre a significação do ato, falando á seguir os companheiros Atílio Pessagno, que nos trouxe as saudações dos anticlericais de Campinas; Henrique Marino e o dr. Couto Esher, o último em nome das organizações que representam. Falou depois o companheiro Everardo Dias, fazendo a sua palestra sobre a campanha anticlerical, que foi bastante aplaudida.

Para encerrar o ato falou Benjamin Mota, fundador de "A Lanterna", em 1901, que reviviu as campanhas sustentadas por este órgão de combate ao clericalismo.

A palavra entusiasta e combativa do velho lutador foi alvo das mais expressivas demonstrações de aplauso e simpatia.

Encerrado o ato, por uma breve alocução do nosso companheiro Edgard, deu-se início á representação das peças, cujo trabalho foi bastante aplaudido.

No ato variado tomaram parte as seguintes pessoas: menino Gavronski, que recitou, com muita graça, a poesia de Gaúcho de Santana: "O padre"; menino Alípio Branco, que, também com muita graça, recitou "Um concurso de arrelia", poesia alusiva ao concurso de "A Lanterna". Para que serve o padre?, de autoria de sua mãe, a prof.ª d. Luiza Pessagno de Camargo Branco; o sr. De La Luna, com as suas imitações de efeito e engraçadas e os companheiros Marcos e Chiarelli numa anedota movimentada.

PIQUE-NIQUE NA CHACARA DE J. GAVRONSKI

No dia seguinte, apesar de haver terminado o festival á meia noite, mais de 200 pessoas tomaram parte no pique-nique que, para fechar a comemoração do nosso 1.º aniversário, se realizou em Carvalho Araújo, na Central, numa chacara de propriedade do nosso companheiro e colaborador J. Gavronski.

Um dia magnifico permitiu que a alegria e a satisfação, o bom humor e a solidariedade se manifestassem em todos e em tudo.

A garrulice das crianças, o espirito juvenil das moças e a satisfação das companheiras e companheiros que tomaram parte nessa festiva demonstração de prazer, tudo era comunicativo, simples, anticlerical.

A noite, de regresso, todos vinham contentes, alegres, cantando e rindo festivamente.

Não havia bebidos nem zangados, diferenciando-se, em tudo, das pagodeiras clericales.

—::—

TELEGRAMAS E SAUDAÇÕES RECEBIDAS

Do Rio de Janeiro

"Acusando o recebimento do vosso honroso convite para sermos presentes á festividade comemorativa do primeiro aniversário da nova fase de "A Lanterna", jornal que é, no Brasil, a afirmação maior do destemor e da eficiencia na defesa dos ideais libertários, expressamos aqui os aplausos da nossa solidariedade e os votos pelo mais brilhante êxito da justa e oportuna iniciativa. Impossibilitados de comparecermos, nomeamos os srs. drs. Militão Pacheco e Couto Esher, destacados vanguardeiros da luta leiga nessa cidade para nos representar.

Assim sendo enviamos cordiais saudações. — Lins de Vasconcelos, presidente; Isnard Teixeira, 1.º secretario."

De Pindorama

"Nós, infra assinados, almejamos ardentes votos de felicidades e prosperidades á invicta pioneira e defensora dos nobres ideais de liberdade de pensamento, galhardamente defendido pela "A Lanterna", nobre causa comum do bem da humanidade. Aproveitamos a oportunidade para cumprimentá-los pela atitude desassombrada assumida nestes ultimos tempos contra a ação descabida do clericalismo.

José Cipriano, José Albino Rolo, Manoel Felipe Matos, Emilio Pereira Peres, Deoclides Ferreira Amaral, Americo Fernandes, Olimpio Fleiria Filho, Ubirajara Luiz Gonçalves, Aquilino Corradin, Aristides Galo, Maria Antonia de Oliveira, Adelina Vantine, Argemiro Cristofaro, Joel Gonçalves, Henrique Dileti, Acacio Augusto, Inacio Martin, Luiz Croffi, Bento Teixeira do Carmo, Leticia Croffi, Timoteo Capeli, Luiz Zantedeschi, Laura Capeli, Cacidia Mendes, João Barbosa Oliveira, Antonio Garcia Fernandes, Manoel Alves, Nicolau Espelho, José Faria Santos, Augusto Lorenzine, José Cabello, José Barbosa de Oliveira, Cecilio Figueiredo, Anísio Assis Machado, Joaquim Rodrigues, Sebastião Colhado Martinez, Benedito Gonçalves, Alonso José Garcia, Sizimo Falcão, Onório Ramos Silva, Mario Vieira, Mario Ribeiro, Vicente Caropreso, Francisco Peres Peres, Oreste Bianchi, Mario Bianchi, Washington Mauruto, Miguel Martins Flores, Antonio Gonçalves de Oliveira, Antonio Coelho, Antonio Vieira, Antonio Ferreira dos Santos, José Saes Callejon, João dos Campos, Manoel Campos, José Campos, João Coelho da Silva, Manoel Saes Callejon, Antonio Campos, Antonio Rodrigues Maia, Manoel Rodrigues Maia, Sebastião G. Rabello, Roberto do Val, Sebastião S. Ribe-

ro, Manoel Pereira Peres, Mario Capelli, Pascoal Zironi, Manoel Ferraz, Narciso dos Santos, Aprio Jardim Rodrigues, Manoel Gomes dos Santos, Raul Soares Marinho, Delfine Moreira Cesar, Telemaco Toni. Pindorama, 13/7/34."

De Rio Preto

"Com muito sentimento, devo participar-lhes que me é absolutamente impossível comparecer ao festival em homenagem ao aniversário de "A Lanterna", promovido pelos camaradas que assinam o convite. A dificuldade maior que se opõe á esse desideratum é a economica, porque, apesar de nossos esforços, ainda não nos foi possível arremetarmos elemento suficiente para tornar efetiva a existência da Liga Anticlerical de Rio Preto.

Embora não possa comparecer, faço votos para que o festival tenha pleno êxito, hipotecando toda a minha solidariedade aos camaradas, pois que "A Lanterna" bem o merece.

Abraços cordiais. — Rio Preto, 8 de 7/34. — João Mantovani."

Pingos de Agua-Benta

UM CONCURSO DE ARRELIA

"A Lanterna" abriu um dia Um concurso de arrelia

Afim de saber, ao certo, Pra que serve o padre esperto.

Eu não pude concorrer, Porque não sei escrever...

Entretanto, hei-de deixar De a minha resposta dar?

Vou dizê-la, e vejam bem Como criança também

Sabe encontrar a verdade, Quando não é da irmandade

Das beatas e dos padres, Do diabo e das comadres.

Pergunta "A Lanterna" assim: Pra que serve o padre, enfim?

O padre serve, ouçam bem: Pra "casar" com a freira. Amem.

(Poesia recitada pelo menino Alípio Branco e da autoria de sua mãe D. Luiza P. Branco, por ocasião do festival de "A Lanterna", em comemoração ao seu primeiro aniversário desta fase de sua publicação).

A educação sexual e o clero

A notícia da fundação, no Rio de Janeiro, do Circulo Brasileiro de Educação Sexual, sob a presidência do dr. Julio de Albuquerque, repercutiu, nos arrabaldes católicos, como o efeito de uma formidável bomba.

Os cerberos de sotaína, assustados, de fauces desmesuradamente escancaradas, a verter a baba virulenta da sua moralidade de contrabando, saíram a campo fulminando raios e coriscos contra os tais inovadores a quem mimosearam com os caridosos e mui católicos qualificativos de *devassos e corruptores da mocidade*.

O *Correio Católico* de Uberaba, tomado de santo furor, afirma, muito formalizado e convicto, que essa inovação é repelida pelo papa e contrária aos ensinamentos da igreja.

Que grande novidade!... Numa toada violenta, posto que ninguém tenha aludido à igreja católica quando se falou em destruir "os sedícios ditames de uma moral caduca", encarna-se contra os inovadores em termos menos recomendáveis e, finalmente, toma da carapuça talhada pelo dr. Julio de Albuquerque e enterra-a na cabeça até as orelhas.

Assim como fóra da igreja não há salvação possível, também sem ela não há moral que preste.

Tal é o lema dos católicos romanos. Confundindo alhos com bogalhos, o articulista do *Correio Católico* que, pelos ademanes e pela linguagem pertence mais à cosinha do que ao jornalismo, responde com sofismas ao articulista daquele medico quando diz que se não deve confundir *sexualidade com imoralidade*. Apoderando-se desses topicos do artigo do dr. Albuquerque, o beato contraditor afirma vitorioso que *feijoadas, vatapá e salada de pepino* não são alimentos próprios para uma criança de dois anos.

Que chateza culinária a do articulista e que cabeça de pepino se não revelasse o mais despejada malícia nos seus arrazoados!...

Naturalmente, quando se fala em educação sexual, o espirito percebe para logo, a não ser que seja lamentavelmente obtuso, que se trata de ministrar esses ensinamentos salutaros na idade da puberdade, quando os jovens frequentam os cursos médios ou superiores nos quais, entre outras disciplinas, estudam o processo da reprodução dos vegetais e dos animais.

O clero, porém, não professa o mesmo modo de encarar as coisas e, pela voz do seu arauto, diz que os conhecimentos sexuais não constituem imoralidade para o medico, para o estudante de medicina e para os que entram no estado matrimonial.

Esqueceu-se o nosso homem, do padre que, não sendo medico, nem estudante e muito menos casado, conhece todavia, todos os mistérios da sexualidade através da teologia moral dos reverendíssimos Liguori e Gury.

Mas, como o caricato Vatel não pode furtar-se às comparações culinárias diz textualmente: "... é a lógica do que dissesse que se um bife acebolado constitui bom alimento para o adulto, também deve ser dado à criança de col...".

Curvemo-nos, srs., diante desta delirante de escacha cheia de bifes, de cebolas, de pepinos e de orelheiras de porcos!... Cubramo-nos a cabeça com as cinzas da penitência diante da sabedoria pepinal do articulista e auguremos-lhe tomates, muitos tomates, em salada... para refrescar as idéias...

Mas retornemos ao assunto da sexualidade. Nós, os ímpios (e seria ocioso repeti-lo, se não fóra a necessidade de desmascarar a hipocrisia padresca), somos de opinião que a educação sexual, na idade própria, constitui um dever imprescindível, urgente e inadiável a ser ministrada, primeiro pelos pais dos adolescentes e segundo pelos professores nos cursos médios e superiores, sem distinção de tendências profissionais, sem preocupações de ordem religiosa e sim tendo em mente unicamente a grande lei de reprodução da espécie, lei eterna e universal à qual todos devem o seu tributo de acatamento e veneração.

Na sociedade em que vivemos, tão saturada dos mais disparatados preconceitos sobre a honra e sobre os costumes, a educação sexual longe de constituir um perigo seria, antes, um baluarte de defesa para os adolescentes inexpertos, pondo-os em guarda contra todas as surpresas e imprevistos de corrupção moderna, mantida e perpetuada pelo catolicismo romano. A virgem, sabendo de antemão a finalidade sexual (a propagação da espécie), coisa que os padres só concebem como elemento de volúpia no recesso discreto das sacristias e não ignorando que há um velho prejuízo sobre a sua honra, saberia, com vantagem e destemor, resistir às investidas do meio corruptor em que se movimentava.

E' curioso constatar, entretanto, que vivendo o clero na imoralidade sexual do celibato, queira inculcar como norma de bons costumes a tortuosa moral católica.

Não nos iludamos, porém, com as untuosas alicantinas padrescas.

A educação sexual, tendo em vista os grandes desígnios das leis naturais, terá o merito, entre todos o mais valioso e o mais útil, de afastar as gerações futuras da pernicioso iniciação da mocidade a todos os extravios dos sentidos filtrados através do confessional, onde a insidia dos exames de consciência, com todo o monstruoso cortejo das arguições clericais sobre pecados contra a castidade, por atos, por palavras, com pessoas do mesmo sexo ou de sexo diverso, com eclesiásticos, com homens casados e solteiros e, mesmo, com animais — constituem uma mananciais inesgotável de estímulos à prática de todas as perversões que dizem a pervertem a mocidade de nossos dias.

A educação sexual obrigatória, digam o que disserem os puritanos de fachada e os clericais em geral, será um poderoso elemento de regeneração social e um motivo a mais para cultivarmos com dignidade e respeito as leis irrevogáveis da Natureza, no que ela tem de mais belo e grandioso — a propagação da espécie.

L. ROGERIO

Uma prova da ganancia do clero EM CAITETÉ, BAÍA, UM PROTESTANTE E' PREJUDICADO PELO BISPO

Um negociante nesta cidade e ex-prefeito possui uma boa casa na praça da matriz, a qual tem os seus fundos, o seu quintal, terminados na rua Rúi Barboza (Rua das Freiras).

Esse sr. entendeu de colocar um portão no seu quintal, dando para a referida rua e perto do collegio das freiras.

Colocado o portão, o bispo zangou-se seriamente com a "ousadia" desse protestante (o referido sr. é protestante) e gritou a todos os ventos que aquele terreno lhe pertencia, doado pela prefeitura para construções.

E tantas e tais fez, mancomunado com certos grãudos da terra, que o sr. em questão, viu-se forçado a retirar o portão.

E o terreno lá está hoje sem construção alguma, mesmo porque o bispo foi barra a fóra com freiras et reliqua.

E é esta caterva de parasitas imprudentes e maléficos que quer dominar no Brasil inteiro, pisando em todos aqueles que não comunguem com as suas patranhas e invalidando os homens dignos e produtivos.

Fôra com esta choldra de vampiros negros e sugadores.

Um festival pró jornal "A Plebe"

No proximo dia 4 de Agosto, terá lugar, no Salão Celso Garcia, à rua do Carmo, 25, um festival artistico em homenagem do jornal "A Plebe", organizado pelo grupo Editor daquele jornal proletário.

Constará o programa da representação de importante drama Social, em 4 atos, de autoria do companheiro G. Soler, denominado "Tesuê", um forte drama social, livre dos arrebatos de tragedia, onde o autor estuda, ao redor de uma familia e com conhecimentos de causa, os varios caracteres humanos na vida da sociedade contemporânea. Em traços magníficos de habilidade teatral, os seus personagens vivem a realidade dos fatos em que foram empenhados, produzindo lances de exteriorizações psicologicas onde o espectador tem o ensejo de enfrenhar e na investigação dos elementos íntimos que a alma humana não pode revelar.

Abaixo o clericalismo daninho e absorvente das energias do país.

Que todos os homens livres e conscienciosos concorram com o azeite para "A Lanterna", baluarte da nossa liberdade de consciência, afim de que possamos alijar do nosso organismo social esta praga tremenda e negregada da cleresia.

Lanterneiro Caitetense.

...E a santa quebrou as ventas...

Numa procissão, em Santos, espatifou-se em cacarécos uma Nossa Senhora. Coitada!

Em dias do mês passado, da taberna de São José saiu uma procissão, como muitas, para embaiucar os incautos e ignorantes.

Saindo da sua toca carnavalesca, ao descerem os fiéis da agua benta os degraus da baíca, despencou-se do andor a N. S. da Conceição, espatifando-se toda, não se lhe aproveitou nem mesmo a ponta do nariz.

São José, ao ver a sua companheira cair, quis socorrer-lá, mas foi infeliz, fraturando um pé.

E o padré, fazendo vista grossa a uma nova exploração, para ver se pegava, exclamou: "Isto é castigo de Deus; Santos irá sofrer alguma desgraça!"

Dias depois, indo uma criança beijar as fitas que prendiam o São Vicente de Paula, antes que a criança se aproximasse, este caiu também do altar e levou a bréca, como a santa.

E foi melhor assim, porque evitou, talvez, que a criança adquirisse alguma molestia contagiosa, pois, como todos sabem, essas fitas são beijadas por sífilíticos, leprosos, tuberculosos, etc., que, estupidamente iludidos pelos milagres que os santos nunca fizeram, vão beijar essas fitas na esperança de salvar-se.

Mas, vamos ao caso. O tal milagre de Santos ir sofrer alguma desgraça, como predisse o batinoide, não se deu.

Apenas, ao entrar na sua taberna, alguém, ao lembrar-se das ventas partidas da santa, exclamou: "Chii!... este padre dá azari!..."

Sáí azari!...

Uma Lanterneira Santista.



O CONFESSOR

(Vinte mil dias de indulgência, a quem decorar este soneto).

No claro céu brasileiro, de novo,
O morcego, o vampiro clerical,
Abre as lubrigas asas sobre o povo
— Como na Espanha, como em Portugal!

Mosca — morcego, onde depõe seu ovo
Fermenta a podridão sensual...
Não resiste das almas o renovo
A' varejeira, que é o satan papai!

E' o mal maior da multidão latina!
Onde o morcego confessor impera,
O despotismo, a corrupção domina.

Demonio da discórdia nas familias,
E' essa refalsada e negra fera
Que inicia a moral das nossas filhas!

J. P. — (Marcos).

A sacola clerical em ação

OS PAPA-HOSTIAS DA ZONA BRAGANTINA TEEM DE CAIR COM OS COBRES EM FAVOR DE UM RENDOSO SANTUARIO

O clero, procedendo ao contrario da quele que apregão às massas, é um saco sem fundos em materia de abocanhar o dinheiro alheio. A' batina negra de nada vale a probresa do proximo nem causa impressão a miseria que hoje em dia ronda a porta da classe proletaria. Manhoso, como toda a ave de rapina e como tem sido em todos os tempos, olhos fitos eternamente no alargamento dos fundos no banco, sem ao menos tomar, ao de leve, em apreço a dificuldade sem conta de vida hoje reinante, os delegados do Vaticano nada perdoam áqueles que buscam, na sua boa fé, o conforto espiritual das coisas da igreja.

Ao padre pouco importa que uma alma a menos ou a mais atravesse a lotação do inferno problematico, o que ele quer é ouvir tão somente a linguagem sonora das moedas.

Custa o crer que, neste século das luzes e de maior atilamento humano, haja ambiente para individuos tão gananciosos abusarem da boa fé alheia, sem passarem pelo correctivo legal, como acontece aos vigaristas mateiros.

A zona bragantina, tão sacudida ultimamente pelos ventos máis da politica, agora está sendo alvo do aceno maloso da sacola clerical. O bispo da zona, ilhado na antipatia glacial que solenemente lhe vota o povo conciente da região em virtude do seu feitiço inacessível e sobremodo aristocratico, deu agora para arrebatar os minguados "cobres" das ovelhas desprevenidas do

seu aprisco. Para conseguir o seu desiderato, lançando a poeira nos olhos mais espertos inventou umas tais romarias ao Santuario de Perdões, sito nestas paragens, a serem feitas de tempos a tempos pelos fiéis de todas as paróquias do bispado, de modo que o "côbre" possa tinar "grosso" no cofre bojud e insaciavel da igreja do santuario em apreço.

E' desnecessario dizer quão rendosa se torna essa nova modalidade de iludir os incautos, sem dar na vista. O romeliro, desde o burguês apatacado até o infimo caboclo em farrapos, não volta de Perdões sem deixar nos cofres gulosos da igreja a sua "esmolinha". Varia esta ultima, está claro, mas sempre é iscada nas entranhas vorazes do cofre padresco, sem dolo nem piedade. Como a população da zona é grande, e as tais romarias são concorridissimas, é facil se imaginar o vulto dos "cobres" que cairão nas mãos cheias de "desprendimento" pelo vil metal do antipatisado bispo da diocese.

E' incontesté que o "balcão" do Santuario de Perdões é rendosissimo, pois o clero nunca teve mãos a medir na ansia de arrebatar o dinheiro dos diocesanos.

Contudo, a nossa zona continúa, como sempre, com a sua população rural em andrajos; a miseria assolando todas as classes pobres, ao passo que os seus dirigentes clericais cada vez mais se instalam nos gosos materiais da vida...

FREI IGNACIO DA CUNHA

O clero em agonia curva-se perante o "senhor", rogando auxilio divino

Embora tarde, aí vai o protesto dum "Lanterneiro-Carioca" contra o que o "Exercito Negro" andou distribuindo, impresso em releo papel, pelas principais arterias do Rio de Janeiro.

Comentemos o caso e não façamos grande preambulo, porque o momento é de ação, ação enérgica é não de palavras, pois destas e de muitas "rezas" está saturada a humanidade, no entanto, seu estado moral é cada vez mais critico.

Diz o prospecto: "Catholicos brasileiros! No dia 2 de maio, ás 17 hs., todos á matriz de Sant'Anna (respeitamos a ortografia) para a hora de prece solemne e official do Brasil pelo seu clero!"

"Paes e mães de familia, vinde todos a essa hora decisiva para os destinos temporae e eternos da familia, da patria, da egreja!"

Mas, então, que poder é esse que o clero tanto alardeia, que diz ser firme e inquebrantavel, para, agora, vir pedir por intermedio de seus "fiéis acarteirados", proteção divina? Já não bastam as "missas" e "rezas" dos proprios padres? E' preciso apelar para o povo incauto e ignorante?

"Destinos temporae e eternos da familia, da patria, da egreja!"

Da igreja, sim! Mas da familia e da patria, não! Porque quer uma, quer outra, não necessitam que padres imoriais, corruptos e devassos, autores dos maiores crimes, que a historia regista, pegam auxilio por si!

Diz ainda o prospecto: "Precisamos de padres para absolver nossos pecados e restituir a vida ás nossas almas, a paz aos nossos corações!"

Limitamo-nos apenas a perguntar: Estarão os padres, autores dos mais nefandos e horrorosos crimes, em condições de absolver os atos ou "pecados" de quem quer que seja e de dar "paz aos nossos corações", se são eles os maiores desordeiros, os maiores despistadores, os maiores oportunistas?

"Precisamos de padres que alimentem nossas almas com o pão da eucharistia!"

Pôdem as almas ser alimentadas com um "pão" feito de farinha mal amassada, passando por mãos nauseabundas, cheirando a rapé?

O alimento da alma consiste na pratica das boas ações, nas obras elevadas e nos pensamentos cristãos, que, infelizmente, os srs. padres não tem, nem pôdem ter porque não sabem nem o que é a alma.

"Precisamos de padres para nos ensinar a verdade, o amor uns aos outros, o cumprimento corajoso dos deveres para com Deus, para com a patria, a familia, o individuo!"

Precisamos de padres, diriam melhor, para ensinar a mentira, para manter o povo na mais crassa ignorancia, para que ele não venha a des-

cobrir as nossas misérias, convencendo-se de que tudo que a igreja prega e ensina é baseado no dogma, no misticismo, no milagre, no sobrenatural!

"Cumprimento do dever para com a patria e familia". Que noção tem um homem que se veste pela cabeça, do cumprimento do dever para com a patria, se ele nega o seu pais de origem para pertencer ao Partido Estrangeiro — o Vaticano? Que noção tem um homem que veste saías, de amor á patria, se ele nega-se a servir-lá e assim a defendê-la quando invadida pelo inimigo? Pôde um homem que nunca constituiu familia, que não sabe o que seja a responsabilidade dum chefe de familia, ter noção do dever para com a mesma? Perguntamos apenas, cada um que responda e julgue como entender.

"Precisamos de padres que acalmem os odios sociaes e trabalhem para a união dos corações!"

Não são os padres os maiores provocadores, os maiores incitadores da desordem? Lembremo-nos dos tristes dias da malograda Revolução Paulista de 32, durante a qual, em S. Paulo, os padres aconselhavam velhos e jovens a seguir para as trincheiras, combatendo as forças legalistas, que eles, padres, ficariam tomando conta das senhoras, das jóvens e principalmente das noivas...

Ah! Miseraveis!...

"De joelhos, em nome do Brasil, clamemos todos: Senhor, dá-nos padres, padres santos!"

Não, o Brasil não precisa de parasitas, principalmente da especie padresca... pois, já tem demais.

E para terminar, diz ainda o prospecto:

"Senhor! o Brasil quer ser vosso: O Brasil precisa de padres! — O Brasil vos pede padres! — Padres, Jesus, numerosos e santos! — O Brasil implora de vós padres que façam: dos corações brasileiros, ciborios vivos do Ssmo. Sacramento! — Das familias brasileiras, arautos do vosso coração eucharistico! — Da nação brasileira, o povo da eucharistia! — Da terra brasileira, o altar e o throno da adoração perpetua do mundo!"

Se o "Senhor" atender a tantos rogos, fornecendo padres, padres e mais padres para o nosso Brasil, pobre Brasil, a tua beleza encantadora, invejada por tanto estrangeiro, vai ficar toldada por tanta negrura... Mas estamos certos de que tal não se dará, pois em vez do "Senhor" mandar padres, abrir-lhes-á, a todos os brasileiros, cada vez mais a intelligencia, clareando o raciocínio, para que possam ver claro os males que pôdem resultar para o seu pais, se eles não protestarem, não enxotarem a vergalho essa avalanche de "urubús", que escorraçados dos outros países, invadem este colosso — o nosso Brasil!

Lanterneiro-Carioca.

HOSTIAS AMARGAS

Quando afirmamos que a igreja atrá pela espetaculosidade e pela sumptuosidade de seus atos, pelo divertido de suas encenações e pelas suas carnavalescas exhibições publicas, o fazemos baseados em nosso espirito de observação e attentos ao estudo psicologico do homem e das multidões.

Não constituíssem os atos do culto católico motivos de diversão, atrativos com que se habituam áqueles que se comprazem no misticismo das manifestações religiosas e se deleitam no entorpecimento patogenico da fé, verdadeiro passatempo para quem deixa ao abandono as cogitações superiores da vida coletiva, para quem não deseja enfrentar as injustiças sociaes; desprezassem os padres as exterioridades que fazem das igrejas perfeitos centros de diversões, onde predominam as preocupações inferiores de adorno e de luxo, coisas douradas e luminarias e onde até o canto e a musica foram introduzidos para a satisfação auditiva dos seus frequentadores; adotassem, enfim, o clero a singeleza extrema ensinada pelo Cristo, imprimissem os padres aos atos religiosos um cunho da simplicidade que inspiram as coisas reais e verdadeiras, despissem elles os seus altares, os seus santos e imagens e todo o seu ritual das coisas exóticas de que estão revestidos; tirassem á igreja toda a fantasia que a imaginação clerical lhe introduziu para chamar a attenção popular e teriamos após a mais autentica prova real do numero irrisorio dos adeptos do romanismo.

Disse Alberto Torres que "as verdades simples e praticas são as mais felizes como todas as coisas modestas; não se impõem á admiração de ninguém". E os padres que não procuram Deus e sim ovelhas para o seu rebanho, vão ao encontro destas, batendo o recorde em festividades de toda a especie, sabedores que são da influencia atrativa que elas exercem nas camadas populares, influencia tanto maior quanto menor for o grau de evolução dessas camadas.

E' por isso que a igreja enche as cidades de reclames de romarias, procissões, novenas, solenes missas e Te-deums com côros e a grande orquestra, quermesses com bandas musicais e um sem numero de outras atrações a que acorrem pressurosamente as vítimas na sua inconciencia curiosa de se divertir. Com fé religiosa? nem deo por cento. Por habito sim, muita gente, pela facilidade de com que um pobre mortal se escraviza a qualquer impostura. O motivo da concorrência é o numero de solenidades religiosas por todos os recantos com o fato visível de agambarar as diversões populares e a ausencia de outras com caracter diverso, fazendo com que o povo naturalmente se vicia na co-participação e assistência a elas.

Prova esta asserção a frequencia também grande aos cinemas e aos campos de esportes. E quando chega por ahí algum santo Raul Roulien ou São Ramon Novarro não se faz necessario o prestigio da canonização vaticanesca para que a affluencia de povo seja fenomenal.

O sabio indú Jinarajadasa afirmou que a arte em nossos dias está mais

proxima de Deus do que todas as igrejas e todos os seus ministros.

Não explorasse o catolicismo as expressões da arte e que lhe ficaria! Nem sequer ser-lhe-lia possível edificar as suas arapucas, que pela sumptuosidade architectonica que a elas procuram imprimir despertam os sentimentos regionalistas das populações, tal como o está acontecendo com a catedral de S. Paulo para cuja construção ha mais de vinte anos se apela menos para o espirito religioso do que para o orgulho do paulista afim de que dêe a sua capital da mais imponente catedral da America do Sul.

Não diligenciasse, afinal, o clero, em prestar ás suas casas de exploração um aspecto todo palaciano com as suas praticas tão semelhantes ás dos reis e principes, não dispensando os europeus que embasacam os pobres de espirito, em ostensiva demonstração do seu reactionismo ante a marcha acelerada do modernismo simplificador, e afugentaria certamente de seu seio a burguesia tão ôca de idéias quanto saturada de futilidades exhibicionistas; destruissem os padres áqueles vistosos altares cheios de pedrarias e de luses, de dourados e de pratarias e substituíssem o santissimo sacramento de ouro pela misera mandeoura em que nasceu Jesus e não teriam nas suas igrejas senão meia dúzia de adeptos sinceros saídos da mais modesta categoria social, daquela a que pertenceu o fundador do cristianismo e que outra coisa não fez em sua curta existencia, senão verberar essas desigualdades e essas ostentações promovidas pelos poderosos e pelos padres.

Religião fundada por um humilde filho de carpinteiro, solapou-a com o seu orgulho a classe sacerdotal, geralmente rica de bens materiais, com que facil lhe foi assimilar as aspirações da burguesia, sempre ávida das grandes pequenizas que fazem o encanto de viver dos espiritos inferiores.

Daí o desvirtuamento que enche de razões ao protestantismo, ao espiritismo e outras religioes superiores pela simplicidade.

J. GAVRONSKI

Concorrência padrecal

A se aquilatar pela noticia abaixo, extraída de um vespertino, a profissão clerical na Australia anda em dificuldades como entre nós andam as de medico, advogado, engenheiro, etc.

"Em Melbourne, os padres botam anuncios nos jornais, oferecendo os seus prestimos aos crentes.

Por causa da concorrência, ha os que fazem abatimentos nos seus preços e se oferecem mesmo por um almoço ou um jantar. E também os ha que afirmam ser os unicos em condições de garantir a entrada no céu aos que deles se servirem para a extrema-unção..."

Em que se basearão esses piratas para assim proclamarem a sua superioridade sobre os demais?

O cincoentenario da E. F. Sul de Minas e a clerezia

DINHEIRO HAJA, QUE PADRES NÃO FALTAM

O contágio clerical tem transornado os miolos aos diretores da E. F. Sul de Minas. A influencia da praga negra dos sotaínas tem sido desastrosa para os pobres e incautos ferroviarios dessa via ferrea, que não se cansam de ser explorados. No dia 14 de Julho, a Exposição do cincoentenario da Estrada abria os portões para, de acordo com

"Azeite" para "A Lanterna"

Mais uma boa quantidade de "Azeite" nos veio para "A Lanterna". "Azeite" que queima a face da carrolada, que arde na consciência apodrecida dos papa-hostias, "azeite" hereje "A Lanterna", cada vez mais viva a sua chama, cada vez maior o seu raio de ação, não se apagará enquanto os lanterneiros se lembrarem de que, tendo "azeite", continuará a queimar as pestanas e a consciência á padralhada.

Lista entre os lanterneiros da Penha Octavio. Fusco 5\$000
Eugenio Lopez 2\$000
J. Elias 2\$000
J. Gomes Bonilha 2\$000
Ernesto Martins 1\$500
Daniel de O. Netto 1\$000
José M. 3\$000
Manoel F. Camacho 5\$000
C. B. 2\$000
* * * 3\$000

Total, Rs. 26\$500

Lourenço Joaquim — S. Paulo 5\$000
A. Moutinho — S. Paulo .. 6\$000
Um amigo de "A Lanterna" — S. Paulo 5\$000

Vinhais — S. Paulo 5\$000
J. Novais — Cotia 5\$000
Moutinho — S. Paulo 5\$000
Antonio de Paula — C. Verde 2\$000
Dr. de U. Livres — Bariri 5\$000
Dr. A. Nunes da Silva — Rio 2\$000
Francisco Soares — Jundiá 2\$000
Candido Alves — Matão 2\$500
Sebastiana Lizziero — Mineiros 5\$000
Um Anônimo — Curitiba 5\$000
J. H. Fernandes (selos) 2\$200
Colina (em duas vezes) 2\$200
Miguel Pereira (Santo A. da Platina 10\$000

Os esforçados companheiros da Liga Anticlerical de Campinas, comemorando o seu primeiro aniversario, 50\$000
A. D. J. — Campinas 2\$000
Alceste Connuxi — Campinas 2\$000
J. Bocaliva — S. Paulo 20\$000
Medeiros — Jundiá 5\$000
Um proletario — S. Paulo .. 1\$000
Carminé — S. Paulo 7\$000

o padré, serem explorados os ferroviarios.

Constava do programa que o presidente da comissão de festejos deveria contribuir com uma parte da renda para as obras da santa madre igreja, que são intermináveis e constituem permanente sorvedouro de dinheiro, como em toda a parte.

De acordo com esse programa os colegiais e seminaristas teriam as regalias que não seriam concedidas aos ferroviarios.

Os ferroviarios teriam que morrer nos "cobres" se quisessem ingressar no recinto da Exposição. Assim o queria e mandava o polvo romano.

Os convites teriam, como de costume, distinções, só participando do baile e banquete os papa-hostias e papa-niqueis, embora quem se esteja durante todo ano, nos trabalhos da Estrada, sejam os pobres ferroviarios para com os quais não há consideração alguma.

E' sempre assim, graças ao sr. cura e aos chefes embatinados que vivem a queimar velas em oratorios de familia acarolada.

COCKDIMINI

Colocar o nome de Deus no preambulo da Constituinte, era, pois, colocar o problema da "autoridade" politica em seus verdadeiros "termos".

E além dessa razão doutrinnaria, que, conciente ou "mesmo inconcientemente", pouco importa, pesou no animo dos vry deputados que votaram "por Deus" — houve certamente a do empirismo sociológico, a da verificação de que fato essa invocação era dejeada, também conciente ou inconcientemente, pela maioria do povo brasileiro.

Vamos abrir um concurso entre os fabricantes de creolina, afim de se obter uma qualidade capaz de desinfectar essa tremenda porcaria. Habitem-se! Estabeleceremos como premio, uma visita ao salão sombrio dos subterraneos do Tribunal da Santa Inquisição.

Que fedori!...

LATA DO LIXO...

Colocar o nome de Deus no preambulo da Constituinte, era, pois, colocar o problema da "autoridade" politica em seus verdadeiros "termos".

E além dessa razão doutrinnaria, que, conciente ou "mesmo inconcientemente", pouco importa, pesou no animo dos vry deputados que votaram "por Deus" — houve certamente a do empirismo sociológico, a da verificação de que fato essa invocação era dejeada, também conciente ou inconcientemente, pela maioria do povo brasileiro.

Vamos abrir um concurso entre os fabricantes de creolina, afim de se obter uma qualidade capaz de desinfectar essa tremenda porcaria. Habitem-se! Estabeleceremos como premio, uma visita ao salão sombrio dos subterraneos do Tribunal da Santa Inquisição.

Que fedori!...

O FASCISMO E', EM TODA A PARTE, A ORGANIZAÇÃO FACINOROSA DOS BANDOS DE JANIZAROS DA REAÇÃO CLERO-PLUTOCRATICA.

RECLAMA, POIS, A REPULSA DE TODOS OS HOMENS DE CONSCIENCIA LIMPA.

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 26-7-1934

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal 2162

ANO XII — NUM. 382

Com o predomínio da clerocracia, perderemos os ultimos resquícios de liberdade, implantando-se em nosso país o imperio da tirania do governo imperialista que tem sua sede no Vaticano.

Permitirão essa ignomínia os homens de consciencia liberta do Brasil?

A ameaça do dominio imbecilizante do catecismo

A aprovação das emendas religiosas pela Constituinte, sendo como é um retrocesso historico de meio século inteiro, vai produzir no Brasil a guerra civil permanente até que se restaure no assunto a solução admiravel, perfeita e ideal consubstanciada no pacto de 24 de fevereiro de 1891.

Os povos tendem para a liberdade como a agulha magnetica para o pólo. Sem a liberdade até a terra é triste e o sol baço como quando penetra por entre as frinchas de um calabouço.

Com a aprovação das emendas religiosas vamos ter no Brasil a guerra civil permanente. E para quê e por quê, assim lançamos o Brasil nessa guerra civil, permanente? Será para o ensino da religião? Não. Será para o ensino da moral? Não.

Vamos ter a guerra civil religiosa no Brasil exclusivamente para estabelecer o papagueamento do catecismo nas escolas públicas do país. O papagueamento é o processo mais anti-pedagogico, menos didatico, mais contraindicado por todos os métodos modernos de ensino. Não ha mais nenhuma pedagogia no mundo inteiro que admita como processo de ensino a decoração pura e simples desacompanhada de qualquer compreensão.

E esse catecismo que os menores vão papaguear nas escolas públicas é um composto exclusivamente de noções metafísicas, absolutamente inatingíveis pela intelligencia dos menores.

Eis o que devíamos todos raler na hora presente, na madureza do espirito, — é esse pequeno manual a que os padres chamam o catecismo e com que querem escravizar e esterilizar a intelligencia da nossa raça.

Diz Agustin Alvarez no formidavel livro "La Herencia Moral de Los pueblos Hispano-Americanos":

"A escola subordinada a uma igreja que edifica tudo sobre os poderes sobrenaturais, é, assim, um instrumento para elaborar a prosperidade dessa igreja, como o cavalo atado a um carro é um instrumento para arrastar esse carro. A escola independente das igrejas, que edifica a fé no esforço intelligente, é um instrumento para preparar a prosperidade do país. A escola mixta de magia religiosa e de ciência positiva é um instrumento de confusão e desordem intelectual".

O Brasil para não ter a mesma sorte de Portugal, da Espanha, nos ultimos séculos, precisa reagir energicamente contra o virus clerical que se lhe pretende injetar. Si não reagir, si se deixar dominar, ficará também uma nação medieval, como a Espanha ou Portugal. O meio de inoculação desse virus é o papagueamento do catecismo, composto de questões metafísicas que se pretende inculcar decorativamente no espirito das crianças brasileiras.

A. Caldas Barreto.

"O DESPERTAR DE UMA NAÇÃO"

Com este titulo, acaba de aparecer um importante livro do Almirante Thompson.

Encontra-se á venda, no Rio, no Centro Redentor, Rua Jorge Rudge, 121 e em todos os seus filiados, ao preço de \$8000.

A Constituinte e os manejos da padralhada

O casamento como instrumento da dominação clerical

"A Lanterna" tem causado enorme sucesso na população, mesmo entre os carolas, pois, como se sabe, os individuos carolas (nem todos, está claro) o são só na casca. Internamente, não ha melhores ateus. Ainda bem, pois o momento o exige, Julgo necessario denunciar o trabalho de padres, neste momento, afim de que os decretos correlatos ás emendas religiosas manufaturadas na Assembléa Nacional agora divirtuem o fim das ditas emendas. Assim, á boca pequena, fala-se que o clero, na questão do casamento, está disposto a não respeitar a obrigatoriedade da habilitação dos nubentes perante a autoridade civil. Naturalmente que essa desobediencia implicará em conflitos entre autoridades civis e religiosas.

Quer, está claro, a padrecada que continue a união só perante o altar, de menores impúberes, como no regime que a nova Constituição visou acabar. Que os bons fados deem, pois, largos anos de vida a este jornal, são os votos de todos os cidadãos libertos de preconceitos.

Bragança.

Frei Ignacio de Gayola.



A mesa que presidiu os trabalhos no ato comemorativo do aniversario de "A Lanterna", vendo-se, a contar da esquerda para a direita, sentados, os companheiros: Artur Edlinger; Atilio Pessagno, representando a Liga Anticlerical de Campinas; Raimundo Reis; dr. Couto Esher, representando a Liga Paulista Pró Estado Leigo e a Coligação Nacional Pró Estado Leigo; Benjamin Mota; Everardo Dias; Luis Rogerio; J. C. Valente; João Peres e Edgard Leuenroth. Em pé, da esquerda para a direita: J. Gavronski; Henrique Marino, de Jaboticabal; Ataliba Lago, secretario da Liga Anticlerical de Campinas; G. M. Galembeck; Brito Branco; Emilio Martins, do Grupo Teatro Social; J. Teixeira Lino; A. de Oliveira; João Penteado e Carlos Garcia.

Mentalidade de sacristia

Um caso, em Rio Preto, que confirma um adagio popular

Dize-me com quem andas e te direi as manhas que tens — diz um antigo adagio popular e este adapta-se a um caso que se deu aqui, dentro da igreja, não ha muito, e que bem evidencia a mentalidade de quem convive e anda agarrado ás saias dos que não tem sexo. Um rochuchado executor de todas as obras que se executam em beneficio da clerezia com os cobres dos beccios, devia a um seu empregado, pai de familia, certa importancia. Ha pouco tempo, tendo-se-lhe adoecido uma criança, obteve de um medico uma receita e, não tendo dinheiro para avia-la, procurou o patrão que, como de costume, encontrou na sacristia. Expoz-lhe a necessidade que tinha de receber o que lhe era devido, ainda que fosse uma pequena parte, pois precisava, urgentemente, socorrer a criança muito doente. O rochuchado patrão retorquiu-lhe, em presença de monsenhor padre de Cristo, e de todos os santos presentes, que o desculpasse e tivesse paciência, pois naquele momento encontrava-se sem um vintem, invertendo logo a crise e consequentes males que a mesma acarreta, sacando, ato continuo, a carteira e mostrando-a como prova convincente de que o que afirmava era a pura verdade.

Diante de uma prova tão flagrante, o infeliz pai não teve outro remedio senão conformar-se; enveredando pela porta, saiu desconsolado, imprecando talvez contra o destino tão cruel e deshumano que os fados lhe traçaram.

Apenas desaparecia no umbral da porta, o patrão saca de uma outra carteira, recheada de dinheiro, e, com um sorriso mefistofélico, disse:

— Aquela é a carteira para pagar aos empregados, mas nesta ha muitas "pelegas!"

Não contava, porém, o tartufo com a presença de um outro empregado ao qual devia salarios atrasados e que, percebendo do que se tratava, de olho alérta notou a manobra. E como estivesse na hora do café, o patrão dirigiu-se para a sua residencia, seguindo-o o aquêle no encalço até lá. Apresentando-se, com surpresa do desfrutador, exigiu-lhe imediatamente o seu credito, ao que o outro fez menção de executar a mesma manobra; mas este interrompeu-o, dizendo-lhe o que tinha presenciado. Vendo-se desmascarado, pagou, recomendando muita discreção. E' esta a mentalidade dos que frequentam os antros de hipocrisia. Porisso é que vem ao caso o adagio popular que encabeça estas linhas.

LANTERNEIRO

Fanatizar para embrutecer é o lema da igreja catolica apostolica romana.

E' tão util o seu trabalho ás tiranias, que todos os despotas, quando se vêem em perigo, recorrem a ela, pedindo-lhe o auxilio da sua estupidéz.

Expurguêmos o Brasil da peste clerical

Que a Assembléa Nacional Constituinte traia a consciencia livre do Brasil, dando-nos uma carta politica de todo em todo contraria ao espirito liberal de nossa gente, é fato que não se pôde, de maneira alguma, contestar.

Não é necessario, por certo, ter perlustrado os bancos de nenhuma universidade ou ser dotado de intelligencia fora do vulgar para capacitar-se, desde logo, a gente da velhacaria sem nome que a magna Assembléa Nacional se dignou perpetrar, mesmo ás barbas do povo, sacrificando os supremos e inviolaveis interesses de nosso país á gula desmedida desse canibal de tiara com assento em Roma.

Ai estão os jornais que servem ao caciquismo reinante, ai estão os tais "homens de responsabilidade" do regime para atestar com o maior sangue frio e maior ausencia de vergonha o que foi a farçada nojenta que se representou em pleno recinto do Palacio Tiradentes, farçada que devia culminar na aprovação de todas as emendas religiosas, o mais flagrante atentado á dignidade e á honra de 40 milhões de brasileiros!

Não é um sonho, não, mas a realidade concreta esse crime politico que ora acaba de ferir a toda uma nação e a todo um povo. Após havermos, não sem ingentes sacrificios, nos libertado do jugo estrangeiro; após tanto sacrificio para se alcançar mais essa victoria de 89, erguendo bem alto a significação desse vocabulo estremecido, que é liberdade, pon-do-nos a salvo das arremetidas de reis e de papas, eis que inopinadamente nos surgem esses modernos "salvadores da patria" a derrubar todo esse monumento de conquistas para forçar-nos ao mais triste e humilhante retrocesso ás épocas detestaveis do catecismo obrigatorio.

Foi para esse magnifico efeito que se fez a revolução?

Ao povo, que pedia melhoria de salarios, vida mais compativel com as suas necessidades reais, ambiente de mais justiça e liberdade, ao povo que se martirizou nas linhas de frente, guiado pelo estandarte rubro de tantas e tão cativantes promessas, dá-se-lhe agora, cinica e descaradamente (de quanto é capaz a politichal soez que nos governa) o vergalho do Vaticano, a canga da padralhada, entregando tudo, escolas e exercito, á sanha devastadora dos "gangsters" de batina.

Mas, onde estará recolhida a consciencia, a altívez dos revolucionarios? Onde, que não se vê em parte e de maneira alguma? Por que não realem os "redentores da nação" ante o perigo sério que a ameaça nos seus fundamentos? Acaso ignorarão o que seja o "espirito católico" dos tempos que correm?

Sabemos todos quanto o clero romano, aliado hoje ao fascismo, a quem serve em troca do que por seu turno dêle recebe, constituiu de perigoso e de grave a todos os povos livres do mundo. Não desconhecemos nem mesmo que servir ao papa é servir também ao proprio "duce", tão estreitas são presentemente as ligações entre a Santa Sé e o Palacio Chigi. Como, pois, confiar á igreja, ao papa, a uma potencia estrangeira que age sob o imperio de certos e determinados escopos internacionais sobejamente conhecidos de todos, a educação de nossos petizes, a formação espiritual de nossa juventude? Como consentir nesse monstruoso delicto, monstruoso e repugnante á nossa consciencia de país livre?

A igreja, saibam-no os brasileiros, não é em absoluto esse amontoado de perfeições morais que muitos lhe emprestam. A clerezia age impulsivamente pelos mesmos sentimentos egoistas de todos os dominadores tiranos e carrascos, que só cuidam de si e de nada mais. A sua politica é ganhar todas as almas para alcançar todas as bolsas. Não foi nunca, como o não será jamais o seu ideal politico fraternizar entre si povos e individuos. Não, de modo algum. E' a historia, senhores, quem no-lo prova.

O que a caterva negra almeja é governar com os potentados, á sombra de seus canhões e de suas metralhadoras, esquecidos de Deus e do Diabo. A politica ecclesiastica é a mesma do capitalismo que lança povos e povos á guerra, que fomenta revoluções e perpetua na miséria das mais duras injustiças a todos os humildes oibeiros da civilização, atendendo tão unica e exclusivamente aos proprios interesses.

Forjadores de imbecis, que lhes carregam as vélas nas procissões, lhes enchem os cofres nos seus templos, lhes servem de pedestal nas eleições, sufragando sempre os candidatos da igreja, sem olhar si são ou não amigos do povo, além de se prestarem ridiculamente á todas as carnificinas entre irmãos movidas pelo clero, é justo, é natural, é logico que aos padres não falem as simpatias dos que, não vestindo batina, necessitem, contudo, do seu apoio para se guindarem aos altos postos da pública administração.

E' dessa bajulação odiosa e não de outra coisa, que resulta a aprovação de emendas tais como as religiosas, por uma assembléa que deveria, na realidade, colocar acima de tudo os respeitaveis direitos de toda uma nação.

Mas esses desmandos fradescos da Constituinte não lograrão, por certo, os seus intentos. O povo de nossa terra, que é ainda um povo e não uma sucia de idiotas, pensando e movendo-se ao sabor do papa, saberá, no instante oportuno, reagir á altura do seu patriotismo e da sua força, escorraçando de nosso meio o intrujão de tonsura.

XISTO LEÃO.

O papa notas das sete lagôas

"SEU" MESSIAS NÃO E' SOPA! QUANDO AS BEATICES NÃO RENDEM, FICA FULO E DA' PINOTES...

Ignoro a procedencia deste "homem-mulher", mas o que posso afirmar é que veio enxotado de uma das cidades da Oêste de Minas; foi tão sentida a sua saída dali, que foi intimado a meter o pé na estrada dentro de 24 horas, tendo sido levado á gare debaixo de "fôgos". Este sanguessuga da humanidade, por infelicidade de nós todos, veio aqui armar a sua barraca, isto seguramente ha uns dez anos. E' digno de muitos "louvores", porque muito tem feito para o engrandecimento da cidade dos lagos e luzes. Vejamos: logo que aqui chegou fundou um ginásio á custa do povo, tendo conseguido este capital a pedir desbragadamente e de fôrma vergonhosa, enviando os seus carolas para todos os captos, de porta em porta, para arrancarem as notas de qualquer fôrma, o que conseguiu sem dificuldades, tendo edificado um lindo predio, que hoje é um privilegio seu.

Como a teta dá leite com fartura, nas mesmas condições construiu uma capela anexa ao dito ginásio. Fundou imediatamente uma linha de tiro, para complemento, cobrando uma taxa exorbitante, da qual mais de 80% é para o seu bolso. Ao ginásio, em atenção áquêle macaco que todos ainda lembram, quando em visita ao Vaticano, foi-lhe oferecida uma penca de excelentes bananas. Em recompensa aos seus esforços para o engrandecimento da cidade, os carolas arranjaram uma subscrição, compraram um excelente automovel "Ford", e fizeram-lhe presente. O batina meteu-se a gato mestre, em querer chóferar, mas, pensando que estava no balcão bebendo o puro vinho e saboreando aquelas hostias torradas, meteu a mão no volante e saiu feito um corisco pela estrada afóra, confiando na proteção divina...

Por felicidade, na primeira pirâmbeira, encheu o buraco com o "Ford", que levou os diabos, perdeu o padréca três dedos do pé. Nunca mais se meteu a guiar automovel; hoje ainda possui o "Ford", que o ia enviando para o outro mundo, mas tem um chauffeur especial, e somente se utiliza da furreca para ir á igreja, acompanhar procissões, enterros, etc. Este rato de igreja está esperando aqui, por estes dias, o bispo de Belo Horizonte para fazer ormissas e ha uns três meses está pedindo a todos os beatos levarem um franguinho, ovos, etc., para agradar o sr. bispo; e em todas as suas praticas tem avisado que, se algum maçom, espirita, protestante, etc., cair na tolice de ir crismar alguém, se êle descobrir serão enxotados da igreja. No entretanto, quando o espalha a sacola de pegar borboletas de porta em porta, não avisa aos carolas para não aceitarem os niquetes dos maçons, espiritas, protestantes e até das mulheres mundanas, (porque tudo que cai no jiqui é peixe).

A semana santa, aqui, quando os festeiros não fazem uma fêra e não faz as procissões, porque queria, naturalmente, 10 contos de réis para depositar no banco, para render juros. Para completar a sua pirataria fundou também, anexo ao ginásio, ha uns três anos, uma escola normal; como as verbas estavam um pouco escassas, espalhou aos capitalistas uma carta circular, metendo a "faca" para a compra do predio e sua modesta instalação...

Que pirata!...

J. M. J.

Contas do Rosario

Certa vez o bispo de Castres dirigia uma procissão com o andar de Santa Genoveva, afim de obter bom tempo. — Chueva começou, nessa altura, a cair torrencialmente e o bispo, sem se desconcertar voltou-se para os fieis: — Meus amigos, a santa enganou-se; acreditou que lhe estavam pedindo chuva.

A gentil Aninhas fala em diabo e a mãe repreende-a severamente:

— Isso não se diz, menina! Quem diz isso é muito malcriado.

No dia seguinte, quando a pequena volta da aula de catecismo, a mãe pergunta-lhe sobre que versou a lição.

E a traquinas responde:

— O sr. Vigário falou de quando Nosso Senhor foi tentado pelo... pelo senhor que é dono do inferno.